

ESCOLA PLURAL E INCLUSIVA É URGENTE



Em meio ao cenário onde o presidente da república, Jair Bolsonaro, afirmou, no início deste ano, que as pautas LGBTQs são usadas contra ele como forma de desgaste ao governo e constituem uma forma de "destruir a família", torna-se cada vez mais necessário fazer resistência nos espaços públicos.

Essa é a avaliação do Secretário de Direitos Humanos da CNTE, Christovam Mendonça, que refletiu sobre o papel da escola no combate aos preconceitos por meio de uma educação emancipadora. Segundo ele, no contexto do atual governo, houve um congelamento das políticas de inclusão, acompanhado por um discurso de ódio que legitima o preconceito e a violência.

Nessa linha, como um instrumento ideológico do Estado, a escola tornou-se um local excludente. "Nossa luta deve ser por uma sociedade democrática que acolha a diversidade e por uma escola plural, inclusiva e aberta às diferenças. O primeiro passo para nos tornarmos pessoas inclusivas é reconhecer a exclusão do outro", defendeu.

"Nós temos pressa. Nós temos muita pressa porque os nossos corpos estão sendo violentados,

assassinados a todo o momento por uma estrutura patriarcal que envolve a igreja, a família e a escola. Essas estruturas patriarcais têm construído um manto protetor sobre o padrão heteronormativo, que violenta a todos e todas que fogem desse padrão", concluiu.



ELEJA QUEM RESPEITA VOCÊ!

O ano de 2022 exige de nós muita responsabilidade: em outubro, vamos decidir pelo voto quais serão nossos representantes para a presidência da república, para governar o estado, para o senado, e para as câmaras de deputados federal e estadual.

Atravessamos a pandemia de COVID-19 sob o governo de um presidente que demorou para providenciar vacinas para a população e que não priorizou medidas de prevenção e controle da COVID-19 - isso para não falar de outras tragédias sociais, como o aumento da fome e da miséria. Nesse cenário catastrófico de mortes evitáveis, as pessoas LGBTQIA+ estão ainda mais vulneráveis, pois estão passando por limitações de participação em espaços democráticos, censura e cerceamento de direitos.

Em 2020, as eleições registraram recorde de candidaturas LGBTQIA+ e de aliados. E não vamos retroceder! É hora de reagir e votar em políticos que respeitem a vida das pessoas! Precisamos retirar do poder quem não tem compromisso com um projeto de educação democrático e inclusivo. As pessoas LGBTQIA+ precisam ser respeitadas. É hora de votar em quem defende escolas sem LGBTQIAfobia!

LUGAR DE FALA

Para além da ocupação dos espaços públicos, é preciso que a sociedade reflita sobre o lugar de fala. Essa é a opinião da diretora da Articulação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), Adriana Salles. Ela afirma que é preciso que a população pare de ler e ouvir apenas publicações de terceiros que falam sobre direitos de travestis e que passe a estar atenta a estudos produzidos pela própria comunidade.

Para Adriana, que também é professora na rede estadual do Mato Grosso, existem caminhos para combater a realidade da violência nos espaços públicos. "Como profissionais da educação, nosso papel é reafirmar a escola para todos com equidade de currículo, de acesso e permanência", assegurou.

Adriana ainda defendeu que é preciso ampliar a pauta para o movimento sindical porque, segundo ela, enquanto instrumento de articulação, o sindicato pode ecoar o debate e dar visibilidade às vozes socialmente excluídas.

Dicas culturais por uma educação sem LGBTQIAfobia

Arlindo | Luiza de Souza | Brasil 2021

A história em quadrinhos brasileira mostra a vida de um adolescente cheio de sonhos que vive em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte e que tenta encontrar seu lugar no mundo, mesmo que muita gente não o aceite. Aos poucos ele vai perceber que vale a pena lutar para ser quem ele é.

Heartstopper | Alice Oseman | 2018

Publicada originalmente em 2018, a história em quadrinhos retrata a amizade de dois garotos chamados Nick Nelson e Charlie Spring. Eles estudam na mesma escola e se tornam amigos de maneira inesperada - até que um deles começa a se apaixonar pelo outro. A obra foi adaptada em 2022 para a série da Netflix com o mesmo nome e tem conquistado boa audiência.

Hoje Eu Quero Voltar Sozinho | Daniel Ribeiro | Brasil 2014

O filme conta a história de Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente cego, que tenta buscar sua independência. Quando Gabriel (Fabio Audi) chega na cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.

Censura: MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL É FECHADO



O Museu da Diversidade Sexual (MDS), em São Paulo (SP), é um espaço de memória e celebração da comunidade LGBTQIA+ e é considerado pioneiro na América Latina. O deputado estadual Gil Diniz, conhecido como 'Carteiro Reaça', abriu um processo contra o Museu e, em abril deste ano, ele foi fechado. A decisão da Justiça paulista ordenou a suspensão do contrato entre a OS Instituto Odeon e o governo do estado, causando, por consequência, o fechamento do espaço. O governo do estado mantém o entendimento que a OS está regular; advogados e juristas avaliam que pode ser censura, já que é possível fazer investigações de contratos sem fechar o museu.